

Editorial

2011 já vai pela metade: por onde andamos?

Estamos no segundo semestre de 2011. E a saúde no Brasil e em São Paulo, como vai? No início do ano, a APSP destacava a sua expectativa em relação aos novos governos (federal e estadual). Transcorridos seis meses, observamos que os problemas estruturais da Saúde Pública no país persistem, como o subfinanciamento crônico, a persistência de graves crises gerenciais e o avanço do setor privado. É pouco tempo, mas alguns sinais nos indicam os caminhos.

Assim, iniciativas positivas devem ser destacadas, como a publicação do Decreto Federal nº 7.508/2011, que regulamenta a Lei Federal nº 8080/90, a proposta do Ministério da Saúde em valorizar a atenção básica e exigir o cumprimento de metas e indicadores sanitários, além da melhoria do diálogo entre a Secretaria de Estado da Saúde e os outros segmentos de representação do setor em São Paulo.

Porém, no momento em que os municípios paulistas realizam as suas Conferências Municipais, no processo da 14ª Conferência Nacional de Saúde, verifica-se que persistem problemas estruturais, como a dificuldade no acesso da população a ações e serviços de qualidade, a inexistência de uma política de recursos humanos que vise melhorar as condições salariais e de trabalho no SUS e o escasso controle social sobre o processo de contratação de serviços privados no Estado.

A APSP não foi omissa no primeiro semestre de 2011. Endossamos o movimento contrário à privatização de 25% dos leitos hospitalares do Estado; realizamos duas atividades do Ciclo de Debates da entidade, abordando os rumos da 14ª CNS e do Pacto Federativo; iniciamos o Ciclo de Cursos, com a atividade sobre Regulação; prosseguimos no esforço de recuperação da entidade, com a adoção de uma nova política de comunicação e a necessária busca de novos sócios para a garantia da sustentabilidade política da APSP.

Nosso maior desafio para o ano, a realização do 12º Congresso Paulista de Saúde Pública, se tornou realidade. O evento acontecerá entre os dias 22 e 26 de outubro, em São Bernardo do Campo. É nesse evento que pretendemos contribuir para o avanço aqui cobrado na solução das questões estruturais apontadas e que consideramos prioritárias na agenda dos três níveis de governo e dos movimentos que se envolvem com a saúde pública em São Paulo e no país. Contamos com a presença de todos em nossas atividades, especialmente no Congresso para debater o nosso tema: "Saúde e Direitos: escolhas para fazer o SUS".

Diretoria e Conselho Deliberativo da APSP

Associe-se à APSP www.apsp.org.br

AGENDA

12º Congresso Paulista de Saúde Pública

O 12º Congresso Paulista de Saúde Pública, que tem como eixo central **Saúde e Direitos: escolhas para fazer o SUS**, já tem seus quatro conferencistas confirmados. A conferência de abertura será de Emerson Elias Merhy, professor livre-docente aposentado da Unicamp e professor convidado da UFRJ.

A conferência do Eixo 1, Defesa do SUS e Seguridade Social no Brasil como direito de cidadania, será feita por Rudá Ricci, professor da PUC-MG.

Helvécio Miranda Magalhães Júnior, Secretário de Atenção à Saúde do Ministério da Saúde, fará a conferência do Eixo 2, Gestão Técnica e Política do SUS.

Inovações na produção do cuidado, das práticas e do conhecimento é o tema do Eixo 2, que terá como conferencista Luiz Carlos de Oliveira Cecílio, professor da Unifesp.

Marco Akerman, professor da Faculdade de Medicina do ABC e presidente da Comissão Científica do 12º Congresso Paulista de Saúde Pública, acredita no sucesso do evento. "O tema do nosso Congresso é relevante, contemporâneo e está na ordem do dia. As escolhas estão em debate no Brasil, vide o lançamento do livro do Edmar Bacha (Brasil: A nova agenda social. Saiba mais [aqui](#)). "Sabemos que sistema queremos, mas as escolhas sociais seguem em tensão, e a compreensão da saúde como mercadoria tem muitas vezes prevalecido", afirma.

Para Akerman, a expectativa para o Congresso é muito positiva. "Nunca fizemos um Congresso tão conectado com o município e com o Conselho de Secretários Municipais de Saúde do Estado de São Paulo (Cosems/SP) como esse", diz.

O Congresso acontece entre os dias 22 e 26 de outubro, em São Bernardo do Campo.

O prazo para submissão de trabalhos foi adiado para 15 de agosto.

Para saber mais, entre no [site](#) do evento e faça a sua inscrição.



Associe-se à APSP www.apsp.org.br

Ciclo de Debates:

Desafios da Implantação do Sistema de Auditoria no SUS

A APSP, a Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa do Ministério da Saúde e a Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo realizam a terceira atividade do Ciclo de Debates. O tema é Desafios da Implantação do Sistema de Auditoria no SUS.

Quando: 2 de agosto, de 17h às 20h.

Onde: Instituto de Saúde (Rua Santo Antônio, 590, Bela Vista, São Paulo – SP).

Antes do evento será servido um café.

Participe!

Curso:

A Construção das Redes de Atenção à Saúde no SUS

A APSP e o Ministério da Saúde promovem o curso A Construção das Redes de Atenção à Saúde no SUS. A atividade tem como público-alvo gestores e profissionais da saúde e tem como objetivo aprofundar conhecimentos e debater os conceitos e desafios envolvidos na construção das redes de atenção à saúde no SUS.

Coordenação: Marília Louvison, doutora em Saúde Pública pela FSP/USP, Médica da SES/SP e vice-presidente da APSP.

Quando: Dias 28 e 29 de julho: 9h às 18h.

Dia 30 de julho: 9h às 13h.

Onde: Auditório do Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (Avenida Paulista, 688, 7º andar, metrô Brigadeiro).

Participe!

Os eventos são gratuitos.

O curso é para associados da APSP.

Inscrições e informações:

(11) 3032-6209

apsp@apsp.org.br

Associe-se à APSP www.apsp.org.br

Ciclo de Debates: evento discute o Pacto pela Saúde nas Relações Interfederativas

A APSP realizou no último dia 21 a segunda atividade do Ciclo de Debates. O evento, parceria entre a APSP, a Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa do Ministério da Saúde (SGEP/MS) e a Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (SES/SP), teve o tema “O fortalecimento do Pacto pela Saúde nas Relações Interfederativas” e aconteceu no auditório Paula Souza, na Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSP/USP).



O debate foi mediado por Paulo Fernando Capucci, presidente da APSP e por Oswaldo Tanaka, professor da FSP/USP e contou com as participações de André Bonifácio, diretor do Departamento de Monitoramento e Avaliação da Gestão do SUS da SGEP/MS e Aparecida Linhares Pimenta, secretária municipal de saúde de Diadema e vice-presidente do Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde (Conasems).

Bonifácio explicou o Pacto pela Saúde, destacando que o Pacto foi pensado para ampliar o diálogo, para haver maior articulação entre as esferas de gestão. O representante do Ministério da Saúde disse que o Pacto ainda está em processo e destacou a regionalização, a diminuição no número de formas de financiamento e a criação dos Colegiados de Gestão Regional (CGR) como os maiores avanços do Pacto, mas que os desafios ainda são muitos. Aparecida Linhares Pimenta falou do Pacto no Estado de São Paulo e da falta de definição de qual o papel desempenhado pela SES/SP. Ela ressaltou a importância dos CGR, da necessidade de a Comissão Intergestores Bipartite (CIB) ter um papel mais protagonista e da questão da falta de médicos.

Após as exposições, o público presente pôde fazer perguntas aos palestrantes.

A próxima atividade do Ciclo de Debates será no dia 2 de agosto com o tema “Desafios da Implantação do Sistema de Auditoria no SUS”.

Os eventos são gratuitos.

Para mais informações, visite o [site](#) e o [blog](#) da APSP.

Participe!



Associe-se à APSP www.apsp.org.br

Novo curso: Graduação em Saúde Pública na FSP/USP

A Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSP/USP) oferecerá novo curso em 2012, Graduação em Saúde Pública. O vestibular será em 2011, no processo seletivo da Fuvest, e serão oferecidas 40 vagas no período vespertino, com a duração de oito semestres. Será conferido ao egresso do curso o Grau de Bacharel em Saúde Pública.

A Saúde Pública orienta-se para a atenção aos agravos sobre a saúde das populações e, por isso, está intimamente relacionada com as disciplinas que estudam a saúde enquanto um fenômeno coletivo, constituído por aspectos históricos, demográficos, epidemiológicos, sociais, políticos e ambientais. Sua atuação é voltada para ações preventivas e para a promoção da saúde.

A discussão para a implantação de um curso de graduação em Saúde Pública é antiga e o curso da FSP/USP é o primeiro no estado de São Paulo. Já existem outras graduações no Brasil, mas nenhuma turma formada ainda. “Tradicionalmente, a formação na área de saúde pública é para graduados, em cursos de pós-graduação. Dessa forma, a entrada do profissional no mercado de trabalho é demorada. Com a graduação em Saúde Pública, o profissional vai entrar mais cedo em um mercado que está em expansão”, afirma o coordenador do curso, professor doutor Chester Luiz Galvão César.

Para o coordenador do curso, a expectativa é que a graduação em Saúde Pública atraia pessoas de interesses diversos. “A Saúde Pública é uma área multidisciplinar, o estudante receberá uma formação ampla e integral e contará com toda a estrutura da FSP/USP”, ressalta.

Para mais informações sobre o curso, clique [aqui](#).



Associe-se à APSP www.apsp.org.br

APSP na mídia

O presidente da APSP, Paulo Capucci, concedeu entrevista à rádio Jovem Pan no último dia 22. O tema da reportagem foram as fraudes nos plantões médicos, como as que ocorreram no Hospital de Sorocaba. Para Capucci, o fortalecimento da gestão da saúde poderia evitar fraudes.

Ouçã [aqui](#) a entrevista completa e comente no [Blog da APSP](#).

Pré-Congresso Baixada Santista

A APSP e a Unifesp Baixada Santista promovem o Pré-Congresso da Baixada Santista nos dias 25 e 26 de agosto. O evento, preparatório para o 12º Congresso Paulista de Saúde Pública, terá como eixo temático "Saúde e Direitos: Produção de Práticas e Conhecimentos" e será realizado em Santos.

Mais informações [aqui](#).

Transparência

Decreto presidencial publicado no último dia 28 no Diário Oficial da União obriga municípios a receberem verbas somente através de contas específicas para a saúde e a só movimentar o dinheiro por meios eletrônicos. As mudanças visam ampliar a transparência e o controle sobre repasses federais aos municípios e entram em vigor em 60 dias.

"Estamos adotando todas as medidas para garantir que todo o dinheiro repassado pelo Governo Federal aos

municípios seja empregado integralmente na saúde, garantindo maior transparência na movimentação dos recursos", afirma o ministro da Saúde, Alexandre Padilha. Ele destaca a importância do controle social para o aperfeiçoamento do Sistema Único de Saúde (SUS). Veja mais [aqui](#).

Associe-se à APSP

A sustentabilidade da APSP depende do apoio de todos nós. Associe-se à APSP. Acesse o [site](#) da APSP ou ligue (11) 3032-6209.

É fundamental o seu apoio para que possamos manter a nossa entidade viva e atuante!

Saúde e Sociedade

Veja [aqui](#) o último número da Revista Saúde e Sociedade, publicada pela APSP e pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSP/USP).

A APSP nas redes sociais



Associe-se à APSP www.apsp.org.br